

TESOURO DAS CRIANÇAS (TC)

O teu espaço para APRENDERES JOGANDO

- Uma proposta diferente para 2009.
- Qual é a proposta?
- Brincar ou jogar com histórias das nossas memórias.
- Histórias das nossas memórias?
- Sim, histórias de Dume e/ou de Dumenses.

Lá fora a chuva cai. Chuva é água, água faz-me pensar em mar, e mar, na história que vos vou contar.

HISTÓRIA DE UM DUMENSE no OCEANO ÍNDICO



PARA CONTAR E GUARDAR. O texto que se segue, é uma entrevista feita a um filho de Dume, Sr. Manuel Fernandes, 1º sargento da marinha, na altura (1981), na situação de reserva.

Tesouro das Crianças (TC) – Quantos anos esteve na marinha?

Manuel Fernandes (MF) – 35 anos.

TC – Qual era o seu trabalho, a sua especialidade?

MF – Fogueiro motorista ou seja trabalhava com caldeiras com água, que são depósitos com água a ferver que fornecem o vapor para as máquinas.

TC – Quais os países que visitou?

MF – França, Inglaterra, Irlanda, Índia (e todas as ex-colónias, excepto Macau).

TC – Qual foi o maior período de tempo passado a bordo?

MF – Sem ver terra, foram 52 dias, no Oceano Índico.

TC – Quais os maiores perigos no mar?

MF – As tempestades e a guerra.

TC – Sabemos que tem muitas histórias. Somos todos ouvidos para escutar uma delas.



Passou-se entre 1941 e 1943, no Oceano Índico, quando a bordo do navio de guerra Gonçalves Zarco, fazíamos o trajecto Índia-Moçambique.

O vigia que avistara um bote ao longe, deu o alerta. O imediato (ou subcomandante) apareceu, levou os binóculos aos olhos e não vendo alguém no bote deu ordens para o afundar fazendo fogo sobre ele. Assim não despertaria a atenção a quem quer que por ali passasse e por conseguinte não faria perder tempo.

Momentos depois a pequena embarcação era desfeita em milhares de pedacinhos!

Crianças, terá sido isto o que aconteceu?

Prestai atenção e vede se a vossa resposta está certa ou errada.

Mas a guarnição (os marinheiros) opuseram-se pedindo que se aproximassem mais da pequena embarcação para melhor averiguarem o caso.

Aceite o pedido fez-se a aproximação. Quando esta se efectuava o “trim-trim” do telégrafo, dando indicações entre as máquinas e a ponte...

O que é que aconteceu?

O tal “trim-trim” fez surgir de debaixo da vela do bote duas cabeças. Afinal havia alguém a bordo! Momentos mais tarde, depois de içados os naufragos e afundado o bote, os dois homens contaram a sua história.

Quereis ouvir o resto da história?

Eram chineses.

Vinham a bordo de um navio mercante inglês que fora afundado por um navio pirata disfarçado de navio inglês (com o pavilhão ou bandeira inglesa arvorada).

Andavam no bote fazia 8 dias (tinham provisões para mais oito).

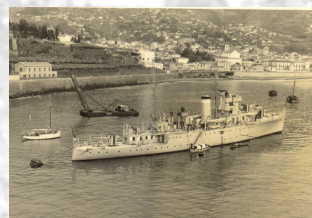
Um estava com uma perna partida e estilhaços das granadas; o outro tinha também estilhaços na cabeça e no resto do corpo.

O médico de bordo gastou a noite inteira com eles extraindo-lhes os estilhaços. Aumentou-se a velocidade para os conduzirmos a um hospital em Moçambique.

Sabeis o que aconteceu ao fim de um mês?

Morreu um dos sobreviventes? Morreram os dois?

Vamos conferir a vossa resposta...



Passado um mês, já recuperados, vieram a bordo agradecer-nos!

FIM (com final feliz)

Nota: Manuel Fernandes, nasceu e faleceu em Dume, com 84 anos (N 11/02/1914; F 06/01/1999).

O que foi bom nesta história:

O que foi mau nesta história:



Duas mãos cheias de palavras, nesta sopa de letras.

**AGRADECER
CHINESES
MANUEL
NAUFRAGOS
SUBCOMANDANTE**

**BOTE
INDICO
MARINHEIROS
NAVIO
TELEGRAFO**

Soluções do SUPLEMENTO nº 9, de 2008: "FELIZ NATAL!" : Feliz Navidade, em espanhol; Buon Natale, em italiano; Joyeux Noel, em francês; Merry Christmas, em inglês. VERDADEIRO OU FALSO?: 1) F; 2) V; 3) V.